

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Querem vender, privatizar. Que vendam, pois, a p... que os pariu!"

(Desabafo de Roberto Saturnino Braga, ex-senador, ex-prefeito do Rio, aos 86 anos)

O desmanche tucano

► **O maior problema do PSDB foi ter ficado fora do poder por todo o tempo ocupado pelo PT. Agora o pássaro prova por que não sabe voar**

Ninguém vai conseguir colar os cascos do PSDB. A crise política no partido, habitualmente contornável pelo banal tapinha nas costas, desta vez está marcada pela hipocrisia. A simulação, válida ao longo desse tempo, escondeu-se na admiração dos tucanos pela imagem severa do ex-governador paulista Mario Covas, falecido tempos depois de participar da fundação do partido que os vivos agora afundam.

As desculpas do PSDB por erros cometidos, confessados às pressas em recente horário de televisão, não surtiram efeito na intimidade do ninho. Ao contrário, provocou reações fortes na agremiação. Manchas estranhas surgiram na plumagem tucana. Não se apagam mais.

O desmanche do PSDB, em andamento, tem como razão mais forte os quase 14 anos vívidos fora do poder. Tempo ocupado pelo PT e os petistas sobreviveram. Foram quatro eleições vitoriosas. A última, interrompida pelo golpe.

Aécio Neves, mineiro manhoso, pode ser definido como a última possibilidade que o PSDB teve, em 2014, para chegar ao poder. Fracassou. Desalentado, foi bater

à porta do Tribunal Superior Eleitoral. Sem sucesso. Depois de perder no campo, perdeu também no tapetão e, na sequência, foi afastado da presidência do partido. Agora sofre forte pressão dos paulistas.

O bombardeio vem de surpresa. Foi disparado por Mario Covas Neto, presidente do PSDB paulistano. Implacável, o filho de Mario Covas considerou que a condução dos tucanos por Aécio é "vergonhosa". Covas Neto, ao avaliar as explicações de Aécio sobre o escândalo do JBS, não se convenceu. Desafiou a possibilidade de ver o PSDB com um "ladrão favorito".

O partido, como se percebe, conta também com a tradição de Mario Covas, e esta tem agora dificuldades para sustentá-la. É um indício de que a eleição de 2018 será mais problemática para o PSDB. Há dois únicos candidatos tucanos assinalados. Ambos, Geraldo Alckmin e João Doria, distantes de uma possibilidade de vitória.

FHC, guru do partido, lançou para a Presidência a já desgastada figura do governador Alckmin, com desempenho fraco nas pesquisas de intenção de voto. O governador paulista perde para o prefeito paulistano, candidato ousado e sem restrições políticas diante da preferência do apadrinhado Alckmin.

Doria atropelará o padrinho, se for possível.

Caso as pesquisas sinalizem Doria como o preferido dos eleitores tucanos, que ninguém se iluda. Ele baterá em outra porta. Há um sentimento no mundo político de que qualquer candidato ao sentar na cadeira de baixo olha para a cadeira de cima e é tomado por uma aguda vontade de trair. Não há nada novo nesse jogo. •



O filho de Covas quer Aécio depenado



O PREFEITO ESTÁ?

“Por não ter literatura, nunca pude discernir se poderá existir,

Prefeitura sem prefeito (...)

Vejo que alguém me censura, e não fica satisfeito (...)

Porém, mesmo sem leitura, sem nenhum curso ter feito,

descobri onde é que tem,

Prefeito sem prefeitura (...)”

(AO DORIA DEDICA PATATIVA DO ASSARÉ)



O mau Moro

O juiz Sergio Moro marcou para o dia 13 de setembro um novo depoimento do ex-presidente Lula. A data não é obra do acaso ou fruto de uma possível superstição do tinoso magistrado. É pura velhacaria.

Neste caso, Moro brinca com o número do código eleitoral do Partido dos Trabalhadores.

Cemitério de navios

Os ambientalistas, des-cuidados, não dão bola para o desmanche criminoso de navios de empresas brasileiras na Ásia, onde também são afogados recursos públicos do Fundo da Marinha Mercante.

Ninguém sabe, ninguém vê ou, na verdade, ninguém liga. Uma solitária reação parte da confederação nacional dessa área, a Conttmf, que dirige denúncias à Transpetro e tem sido solenemente ignorada.

Além da estatal, a Conttmf aponta para a Vale, a EBX e a Norsul e explica que tais armadores “assumem a prática mundialmente condenada de enviar embarcações para

desmantelamento no Sul da Ásia, principalmente nas praias de Bangladesh, Paquistão e Índia”.

O sistema Petrobras tem sido o maior frequentador da “lista suja” das empresas brasileiras, na classificação dos ambientalistas. Nos últimos quatro anos, enviou mais de 20 embarcações para desmonte na costa asiática.



Viagem redonda

O cientista político Jairo Nicolau, especialista insuperável em sistemas eleitorais, lançou recentemente o livro *Representantes de Quem?*, uma oportuna referência para entender a reforma política de agora.

Jairo pergunta: “Por que há esse fascínio pelo tema da reforma política”, um assunto que “volta a cada legislatura?”

Jairo responde:

“Acredito que a sensação da incompletude da reforma se deve ao fato de que o tema central de todas as comissões tem sido a mudança do sistema proporcional”.

Como, em duas décadas, nenhuma das reformas apresentadas foi aprovada, prevalece a noção de que a reforma não foi feita.

Abre-te, caixa 2

A retirada do sigilo dos doadores para os candidatos, se confirmada nesse vaivém da reforma política, afugentará os contribuintes mais tímidos. O doador teme apostar no perdedor e, se der zebra, ficar à mercê do vencedor.

Esta é uma das chaves de entrada para o caixa 2.

Pós-Janot

Há uma expectativa sobre a atuação da futura procuradora-geral da República Raquel Dodge. Ela indicou a procuradora Raquel Branquinho para comandar o grupo da Lava-Jato.

Branquinho foi auxiliar do procurador-geral Antonio Fernando de Souza no processo do mensalão e atuou com rigor implacável.

Aguardemos agora.

Escravidão

Lula põe o dedo na ferida, ao sustentar a ajuda aos jovens africanos formados na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira na Bahia. “O Brasil está pagando cada centavo, séculos de dívidas”

mauriciodias@cartacapital.com.br